ANEXO II - ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

1. O OBJETO E DIRETRIZES GERAIS

1.1. O projeto a ser executado na parceria é composto por, no mínimo, cinco eixos:

1. Eixo 1 - Monitoramento e avaliação da dinâmica populacional de capivaras
2. Eixo 2 - Estudo de variabilidade genética das populações de capivara
3. Eixo 3 - Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia* associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma* causadoras da febre maculosa
4. Eixo 4 - Estratégias de manejo das populações de capivaras e carrapatos
5. Eixo 5 - Educação ambiental e educação em saúde sobre o tema

1.2. É possível a sugestão de novos eixos ao projeto, o que pode inclusive resultar em maior pontuação da proposta como descrito no Anexo III.

1.3. A área de estudo compreende os limites do Distrito Federal, com enfoque mínimo na coleta de dados na orla do Lago Paranoá e áreas adjacentes, no entanto, novas regiões do Distrito Federal deverão ser incluídas, limitado à capacidade operacional da organização da sociedade civil (OSC) e ao orçamento disponibilizado para o projeto. A quantidade de locais de amostragem é item eliminatório e classificatório.

1.4. A OSC deverá se comprometer com o cronograma de execução e de entregas (relatórios, produtos, materiais didáticos, entre outros) pactuado em plano de trabalho e previamente apresentados na proposta.

1.5. A atuação da OSC é restrita ao objeto do termo de colaboração assinado entre as partes e aos produtos e metas estabelecidos conjuntamente no plano de trabalho a ser pactuado após a seleção.

1.6. A proponente deverá se ater que todos os gastos com pessoal, material, deslocamento, coleta e processamento de dados ocorrem às expensas da organização da sociedade civil observado o recurso disponível para a parceria.

1.7. A OSC deverá dispor de local(is) adequado(s) para realização dos testes, exames e experimentos requisitados. Nenhum espaço será cedido pelo Governo do Distrito Federal (GDF). O Brasília Ambiental e Secretária de Saúde poderão disponibilizar veículo para auxiliar nos trabalhos de campo, porém, sua utilização deverá ser compatibilizada com os demais usos já previstos para transporte.

1.8. A OSC deverá providenciar todo tipo de assistência aos seus contratados para execução do objeto, incluídos EPIs e cuidados necessários para evitar contaminação e acidentes durante o manejo dos animais. Todos os custos relacionados poderão ser arcados por meio da parceria.

1.9. A equipe de campo (coleta de dados e trabalhos de educação ambiental, por exemplo) deverá estar uniformizada.

1.10. A OSC deverá atender às requisições da comissão da gestão da parceria em até cinco dias úteis ao pedido.

1.11. A proposta deve considerar o estudo "identificação e monitoramento da população de capivaras na orla do lago Paranoá" (Relatorio-Tecnico.pdf (ibram.df.gov.br) como base para continuidade dos métodos a serem empregados no monitoramento e avaliação das populações de forma que os novos resultados possam ser comparados com aqueles obtidos no primeiro estudo.

1.12. Na proposta, a OSC deverá explicitar como se dará a execução de todos os itens propostos, respeitado o limite de 45 páginas (excluído anexos).

1.13. Para a realização dos exames ou análises laboratoriais, a OSC poderá firmar parceria com instituições públicas ou privadas para reduzir os custos. Tais parcerias não serão consideradas como atuação em rede. A OSC poderá informar tais acordos na proposta apresentada detalhando quais exames serão realizados desta forma, inclusive anexando documentos que comprovem a parceria como, por exemplo, declaração da instituição de que os exames informados serão realizados em suas dependências ou documento similar.

1.14. A OSC deve dispor de local, equipamentos adequados e pessoal capacitado para realizar todo o processo de manejo, captura, contenção, sedação, coleta e armazenamento de material biológico dos animais porventura capturados. O local pode ser temporário e montado em campo conforme conveniência para o processo de captura, garantindo assim o bem estar dos indivíduos que serão submetidos ao manejo. Caso haja necessidade de uso de áreas de particulares ou outras que necessitem autorização para entrada e desenvolvimento da pesquisa, o Brasília Ambiental ou órgãos parceiros podem oficializar os pedidos para acesso e uso temporário dos locais propícios para captura

e coleta de material biológico e demais fins.

1.15. Será terminantemente proibido que funcionários, biólogos, veterinários, pesquisadores, estagiários, voluntários e estudantes levem animais para suas residências ou qualquer outro local fora da área de manejo dos animais capturados.

1.16. A OSC será responsável pela obtenção de todas as licenças necessárias para execução do projeto.

1.17. Todos os equipamentos de uso permanente adquiridos no âmbito da parceria serão destinados ao Brasília Ambiental ou a outro órgão do Governo do Distrito Federal (GDF) ao final da parceria.

1.18. A instituição parceira deverá manter de forma sistematizada, atualizada e amplamente acessível ao Brasília Ambiental e demais órgãos envolvidos as informações de campo coletadas, mesmo que não tenham seus resultados analisados ainda. Os dados coletados deverão ser disponibilizados de forma remota após a coleta e com acesso a todos os membros da comissão de gestão e monitoramento da parceria. Os dados gerados são de propriedade do GDF e não devem ser divulgados sem autorização.

1.19. O planejamento financeiro da proposta deve considerar como valor de repasse o montante de R$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) pelo período de 36 meses, sendo o valor estimado a ser repassado em cada ano de R$500.000,00 (quinhentos mil reais). Os valores exatos a serem repassados e o período serão pactuados no plano de trabalho. Para o ano de 2024, está previsto o repasse de R$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)

1.20. Para definição de seus custos, a OSC deverá considerar que nem todos os eixos serão executados durante todo o período do projeto. Destaca-se o Eixo 2 (variabilidade genética das populações de capivara) a ser feito no **1º ou 2º ano** e o Eixo 3 (Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia* associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma* causadoras da febre maculosa) a ser realizado no **1º e 3º ano** da parceria.

1.21. A operação da OSC deverá observar os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, item 12 - Consumo e produção responsáveis:

> *"12.5) reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; e*
>
> *12.6) Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios"*

1.22. O plano de mobilização de recursos complementares é um item desejável. Este plano se refere a busca de fontes de recursos externas para complementar a execução do objeto da parceria.

1.23. O Brasília Ambiental não é responsável pela ocorrência de óbito e de dano permanente causado ao animal durante o manejo por imperícia, imprudência, negligência ou mesmo por acidente.

1.24. A proponente deverá assegurar a proteção efetiva dos materiais, animais, pessoas e espaços sob sua responsabilidade. Além disso, a proponente deve zelar pela proteção dos bens e equipamentos adquiridos com recursos da parceria.

1.25. As aquisições e contratações feitas pela OSC devem ocorrer nos termos da legislação tributária e trabalhista vigente.

1.26. Considerando que a experiência do responsável técnico e dos pesquisadores associados é um elemento de pontuação, a OSC deverá apresentar, como anexos, todos os documentos que comprovem as mencionadas experiências quando do envio da proposta. Na apresentação do plano de trabalho, a OSC deverá manter a mesma qualificação técnica dos pesquisadores sob pena de ter a nota da seleção reavaliada. Na hipótese de a reavaliação da nota resultar em uma nota inferior a da segunda colocada (se houver), a OSC será dispensada e a segunda colocada será convocada a apresentar seu plano de trabalho.

2. PRODUTOS MÍNIMOS A SEREM APRESENTADOS AO LONGO DA PARCERIA

1. Resultado e discussão do monitoramento das populações de capivaras e da dinâmica populacional nas áreas amostradas (Eixo 1)
2. Resultado e discussão da análise de variabilidade genética das populações de capivaras (Eixo 2)
3. Resultado e discussão da análise de soroprevalência e da análise de biologia molecular de carrapatos do gênero *Amblyomma* sp. das áreas amostradas associados a bactérias do gênero *Rickettsia* sp. (Eixo 3)
4. Mapas apontando as áreas com menor e maior ocorrência de capivaras e carrapatos (identificando as espécies) (Eixo 4)
5. Orientações para o manejo das capivaras a fim de evitar conflito com os seres humanos e minimizar os riscos sanitários (Eixo 4)
6. Orientações para o manejo dos carrapatos a fim de evitar os riscos sanitários (Eixo 4)
7. Livros, palestras, conteúdos digitais, ou publicações referente aos trabalhos de educação ambiental no âmbito do projeto (Eixo 5)

2.1. Todos os produtos deverão ser acompanhados da descrição do esforço amostral, dos

resultados e das discussões que justificam e embasam as conclusões, o que não impede a publicação dos resultados em periódicos ou outros meios. Qualquer divulgação, científica ou não, deverá ter a consulta e autorização prévia do Brasília Ambiental e demais órgãos envolvidos e deverá necessariamente citar o GDF como financiador do projeto. Salienta-se que qualquer novo dado importante, que enseje a adoção de medidas por parte do GDF, é sigiloso e de posse exclusiva dos órgãos distritais partícipes da parceria.

3. DOS CONTEÚDOS QUE DEVEM SER ABORDADOS NA PROPOSTA

3.1. O Anexo II-A traz o modelo da proposta a ser apresentada, bem como as orientações e os tópicos mínimos que deverão ser descritos e abordados na proposta. As propostas que não seguirem o modelo do Anexo II-A serão eliminadas. Caso a OSC entenda necessário, é possível acrescentar outros tópicos ao modelo do Anexo II-A em especial se houver proposição de itens opcionais (itens 3.5 e 3.6 da Tabela 5 do Anexo III).

3.2. O modelo do Anexo II-A é dividido em 7 partes:

1. **Apresentação da instituição e sua relação com o assunto** - Apresentação resumida da OSC, destacando sua missão, área(s) de atuação, projeto(s) e/ou atividade(s) já realizada(s), bem como sua relação com o objeto do edital (se houver)
2. **Qualificação da organização da sociedade civil** - apresentação das experiências prévias
3. **Equipe** - apresentação do responsável técnico dos demais pesquisadores e respectivas qualificações acadêmicas e experiências profissionais
4. **Eixos da pesquisa** - tópicos a serem detalhados sobre a pesquisa
5. **Entregas ou produtos** - descrição dos resultados intermediários e finais do estudo
6. **Planejamento financeiro** - apresentar planilha com o detalhamento dos custos estimados na parceria, descrevendo os itens quantitativos, valores unitários e valores totais. Os itens deverão estar organizados nos seguintes tópicos:
    1. Pessoal;
    2. Bens e equipamentos;
    3. Material de consumo;
    4. Serviços de terceiros; e
    5. Outros.
7. **Mobilização de recursos complementares (opcional)** - apresentar as estratégias para captar recursos além daqueles oriundos do GDF

3.3. A qualificação acadêmica e a experiência profissional do responsável técnico e dos demais pesquisadores responsáveis pelos eixos deverá ser comprovada juntamente com a apresentação da proposta. **A não comprovação ensejará a não atribuição da pontuação.**

3.4. **Os documentos para comprovação são considerados anexos da proposta e não serão contabilizados para a avaliação da quantidade máxima de páginas da proposta.**

3.5. São considerados meios de comprovação da qualificação acadêmica e da experiência profissional Currículo Lattes, certificados entre outros, desde que haja alguma forma de comprovar sua veracidade como link, QR Code, entre outros.

3.6. A proponente vencedora deverá atualizar a planilha de custos no ato da elaboração do plano de trabalho com a inclusão de links de referência (sites) de valor para materiais/equipamentos/insumos a serem adquiridos no âmbito da parceria, para fins de exame de compatibilidade de preços.

3.7. O Brasília Ambiental disponibilizará o modelo do Anexo II-A em formato .docx em seu sítio eletrônico para facilitar o enquadramento das propostas no modelo.

Anexo II-A: Modelo para apresentação da proposta

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO

- Os textos em preto são os temas que devem ser discorridos e não devem ser apagados.
- Os textos em **vermelho** são orientações do que deve ser escrito em cada tópico e devem ser apagados antes da submissão do texto definitivo ao Brasília Ambiental (inclusive estas orientações).
- Os textos em verde são exemplos de preenchimento e devem ser apagados antes da submissão do texto definitivo.

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ASSUNTO

Apresentar resumidamente a OSC, destacando sua missão e área(s) de atuação. Descrever sucintamente a experiência da OSC com pesquisa científica e/ou animais silvestres. Descrever como a OSC pode contribuir para a melhor gestão da população de capivaras no território do DF.

2. QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

2.1. **Tempo de efetivo funcionamento:** inserir aqui a quantidade de anos completos da OSC

2.2. **Qualificação** (Preencher a tabela abaixo)

Tabela 1: Experiência da OSC

Qualificação da organização da sociedade civil (OSC)				
Tipo de experiência	**Título ou nome da parceria**	**Natureza (termo de colaboração, convênio, contrato entre outros)**	**Instituição do Poder Público**	**Data de início e fim**
Parcerias, convênios e/ou contratos realizados com o Poder Público de qualquer esfera governamental, nos últimos dez anos (2014 a 2024), tendo por objeto ações de pesquisa ou conservação/preservação de fauna silvestre				
Projetos, ações e/ou eventos efetivamente realizados em prol da conservação/preservação das espécies de fauna silvestre nos últimos dez anos (2014 a 2024).				

[OS COMPROVANTES DE REALIZAÇÃO DEVERÃO CONSTAR NOS ANEXOS]

3. **EQUIPE**

3.1. **Pesquisadores, equipe técnica e de apoio (especializado e administrativo)**

Detalhar a quantidade e o perfil de toda a equipe fixa e temporária (se houver) e as funções a serem exercidas no projeto.

CARGO - qual o nome do cargo do profissional ou alguma nomenclatura para descrever aquele tipo de profissional (de acordo com inciso II do item 6.1)

QUANTIDADE - quantos profissionais haverá daquele tipo

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES - descrever de forma itemizada quais as principais atribuições, responsabilidades que aquele profissional terá

VÍNCULO: equipe fixa ou temporária

A Tabela 2 traz alguns exemplos de preenchimento:

Tabela 2: Perfil dos profissionais envolvidos no projeto

#	Cargo	Quantidade	Principais atribuições	Vínculo
1	Coordenador	1	• Coordenar as equipes de campo; • Revisar os textos científicos produzidos pelas equipes	fixo
2	Biólogo	4	• Fazer captura de animais em campo • Fazer coleta de indivíduos de carrapatos ou material • Realizar a marcação dos animais capturados • genético para análises • Consolidar os dados em planilhas eletrônicas	fixo
3	Médico Veterinário	2	• Realizar a anestesia e sua reversão nos vertebrados capturados • Fazer a coleta de material biológico (sangue) dos animais • Realizar a marcação dos animais capturados	fixo
...				

3.2. **Experiência profissional e formação acadêmica do Responsável Técnico**

Tabela 3: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável técnico

Nome:	

#	Elementos da qualificação técnica	Comprovação da qualificação técnica
1	Participação em projetos de pesquisa como coordenador ou supervisor em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024).	
2	Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024).	
3	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024).	
4	Cursos de pós-graduação *(lato sensu* ou *stricto sensu*) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024)	

3.3. **Experiência profissional e formação acadêmica da equipe de pesquisadores**

3.3.1. Eixo 1 - Monitoramento e avaliação da dinâmica populacional de capivaras

Tabela 4: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 1

Nome:		
#	**Elementos da qualificação técnica**	**Comprovação da qualificação técnica**
1	Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres.	
2	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres.	
3	Cursos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de	

	zoonoses transmitidas por animais silvestres.	

3.3.2. Eixo 2 – Estudo de variabilidade genética das populações de capivara

Tabela 5: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 2

Nome:		
#	**Elementos da qualificação técnica**	**Comprovação da qualificação técnica**
1	Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre ou genética.	
2	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em manejo de fauna silvestre ou genética.	
3	Cursos de pós-graduação (*lato sensu* o u *stricto sensu*) em manejo de fauna silvestre ou genética.	

3.3.3. Eixo 3 – Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia* associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma*.

Tabela 6: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 3

Nome:		
#	**Elementos da qualificação técnica**	**Comprovação da qualificação técnica**
1	Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico.	
2	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico.	
3	Cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) em em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico.	

3.3.4. Eixo 4 - Estratégias de manejo das populações de capivaras e carrapatos

Tabela 7: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 4

Nome:		
#	**Elementos da qualificação técnica**	**Comprovação da qualificação técnica**
1	Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde, vigilância entomológica,	

	entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	
2	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde, vigilância entomológica, entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	
3	Cursos de pós-graduação (*lato sensu* o u *stricto sensu*) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde, vigilância entomológica, entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	

3.3.5. Eixo 5 – Educação ambiental e educação em saúde sobre o tema

Tabela 8: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 5

Nome:		
#	**Elementos da qualificação técnica**	**Comprovação da qualificação técnica**
1	Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde, vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	
2	Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde, vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	
3	Cursos de pós-graduação (*lato sensu* o u *stricto sensu*) em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde, vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única.	

4. **EIXOS DA PESQUISA**

4.1. **Eixo 1 - Monitoramento e avaliação da dinâmica populacional de capivaras**

I) A proponente deverá explicar a metodologia de monitoramento e de avaliação da dinâmica da população que deve compreender aspectos da ecologia populacional, tais como sua dinâmica e sua distribuição no habitat. Dentre os parâmetros populacionais que deverão ser avaliados estão: a densidade, natalidade, mortalidade, distribuição etária, potencial biótico, dispersão e as taxas de crescimento.

II) A metodologia de levantamento/inventário das populações deverá considerar o método utilizado no estudo "identificação e monitoramento da população de capivaras na orla do Lago Paranoá" (https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Relatorio-Tecnico.pdf). Ademais, a mesma área deste estudo (Lago Paranoá) deverá ser englobada, além de outras áreas novas e com populações de capivaras (a serem definidas pela proponente).

III) As novas áreas amostradas deverão realizar a estimativa do tamanho e variação populacional de capivaras, bem como os demais parâmetros indicados no item I.

IV) Pelo menos para a área do Lago Paranoá o estudo deverá verificar se há aumento ou redução das populações ao longo dos anos, utilizando-se de método que forneça meios de comparação com os estudos já realizados na região.

4.2. **Eixo 2 – Estudo de variabilidade genética das populações de capivara**

I) Deverá ser explicado nesse item a metodologia e áreas escolhidas para análise cujo objetivo será inferir sobre a proporção da variação genética devida às diferenças entre grupos e dentro de cada grupo de capivara, bem como verificar as relações de parentesco entre os indivíduos. O objetivo é avaliar se as populações são geneticamente diferenciadas, com fluxo gênico limitado entre as microbacias hidrográficas da região.

II) As áreas de estudo deverão contemplar a região da orla do lago Paranoá e áreas adjacentes no qual os afluentes do rio possam servir como corredor, permitindo o deslocamento das capivaras entre essas regiões. É recomendável a inclusão na análise das novas áreas objeto do estudo do Eixo 1.

III) A partir do levantamento no item I, o estudo necessita inferir sobre a possibilidade da ocorrência de fluxo migratório/gênico entre os grupos de capivaras, bem como definir as rotas ou barreiras encontradas que possibilitem ou impossibilitem a migração dos indivíduos nas áreas de estudo.

4.3. **Eixo 3 – Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia* associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma* causadoras da febre maculosa**

I) Realizar pesquisa acarológica e monitoramento de carrapatos nas áreas de estudo.

II) Nesse item deverão ser descritos os métodos para estudo de soroprevalência e as áreas de coleta com o objetivo de avaliar a circulação da bactéria *Rickettsia* em animais sentinelas e/ou amplificadores, levando-se em considerações vertebrados pertencentes a fauna nativa ou não. A análise deverá considerar o protocolo estabelecido na NOTA TÉCNICA Nº 41/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS do Ministério da Saúde, que inclui a coleta de material biológico de outras espécies de vertebrados, além da capivara.

III) O estudo deverá produzir dados e análises que subsidiem a classificação pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) das áreas amostradas quanto ao risco de ocorrência da febre maculosa brasileira, transmitida pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, conforme protocolo estabelecido na Nota Técnica Nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS do Ministério da Saúde (disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-41-2023-cgzv-dedt-svsa-ms-1/view).

IV) Neste item, também deverá ser indicado quais meios serão utilizados para obtenção dos conjugados e *primers* necessários para que sejam realizadas tais análises, se haverá necessidade da engendrar parcerias e treinamentos para tais fins.

IV) O estudo de soroprevalência deverá ser realizado no primeiro e último ano da parceria. Para a realização da segunda etapa dos exames de soroprevalência não é obrigatória a captura dos mesmos animais testados na primeira etapa.

V) Além da sorologia, amostras representativas de carrapatos coletadas nos animais e/ou no ambiente deverão ter os espécimes identificados em nível de espécie, bem como serem submetidas a identificação molecular das espécies bacterianas encontradas no seu interior.

VI) A análise deverá ser realizada tanto para a orla do lago Paranoá, como para as novas áreas de monitoramento a serem incorporadas conforme o risco epidemiológico.

VII) Protocolo de análise de soroprevalência a ser empregado - Nota Técnica Nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS

VIII) O estudo de soroprevalência deve ser conduzido nas áreas estudadas com o objetivo de avaliar a circulação da bactéria *Rickettsia* em animais sentinelas e/ou amplificadores. O estudo de

soroprevalência deverá ser realizado de acordo com as espécies de carrapatos existentes na área infestada, conforme o quadro 2 da Nota Técnica nº 41/2023.

Quadro 2. Espécie de hospedeiro vertebrado a ser avaliada em estudo de soroprevalência dependendo da espécie de carrapato vetor encontrada no local.

Espécie de carrapato encontrado na área infestada	**Hospedeiro (animal sentinela para sorologia)**	**Método de estudo (estudo transversal de soroprevalência)**
Amblyomma sculptum	Cavalo	O estudo deve ser realizado com no máximo 15 equinos. Os animais devem estar vivendo na área há pelo menos três anos e devem ter entre 2 e 12 anos de idade.
	Capivara	As capivaras devem ser amostradas em um número representativo referente ao tamanho do bando, segundo a fórmula: n = (83 x N) / (83 +N), onde n representa o número da amostra e N representa o número de indivíduos adultos. Para este fim, considera-se animal adulto aquele com mais de 1 ano de idade, com peso corporal de pelo menos 30kg. A coleta de material biológico de capivaras poderá ser realizada apenas após diagnóstico populacional da espécie que demonstre a presença em área delimitada e grupos definidos. O diagnóstico populacional de capivaras deverá ser realizado seguindo as orientações do protocolo disponibilizado pelo IBAMA (IBAMA, 2006).
Amblyomma aureolatum ou *Amblyomma ovale* ou *Amblyomma tigrinum*	Cão	O estudo deve ser realizado com no máximo de 30 cães. Os animais devem ter nascido e crescido na área, devem ter no mínimo 12 meses e no máximo 72 meses de idade, sem quaisquer sinais clínicos de doença, particularmente relacionados à visão, propriocepção, sistema locomotor e nervoso. Todos devem ter acesso parcial ou irrestrito ao interior das áreas de mata.

Fonte: Nota Técnica nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS

O teste sorológico deverá ser a reação de imunofluorescência indireta com a utilização dos antígenos de Rickettsia grupo da febre maculosa (GFM), realizado em laboratórios aptos.

Serão considerados laboratórios aptos aqueles laboratórios públicos credenciados pela Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) do Ministério da Saúde ou privados que tenham sido credenciados junto à SES e que atendam às recomendações técnicas do Ministério da Saúde como capazes de processar amostras sorológicas de animais vertebrados para o correto diagnóstico de infecção por bactérias do gênero *Rickettsia*.

4.4. Eixo 4 - Estratégias de manejo das populações de capivaras e carrapatos

I) Nesse item a proponente deverá explicar a metodologia para o desenvolvimento de estratégias para o manejo das capivaras especialmente na orla do Lago Paranoá. Deverá ser desenvolvida e testada ao menos uma proposta de técnica de manejo específico da espécie e uma relacionada ao manejo de habitats que possa vir a ser aplicável tendo em vista um cenário de possível aumento exacerbado dos indivíduos da espécie, com tendência de aumento dos conflitos com seres humanos ou até mesmo um cenário que envolva a presença da bactéria R. rickettsii na região da orla do Lago Paranoá e demais regiões habitadas por estes roedores. As técnicas deverão ser seguras para garantir a manutenção da qualidade do ambiente, sendo também seguras para áreas em que há frequente presença de outros animais, sobretudo domésticos, além da população humana evidentemente. As técnicas deverão apresentar razoabilidade econômica. Salienta-se que este estudo será realizado prioritariamente para a orla do Lago Paranoá.

II) Nesse item a proponente deverá explicar a metodologia para o desenvolvimento de estudos sobre manejo de carrapatos na orla do lago Paranoá. Deverá ser desenvolvido e testado ao menos uma proposta de técnica de manejo de carrapatos ou do habitat sem uso de inseticida e fogo. As técnicas deverão ser seguras para garantir a manutenção da qualidade da água e do solo, sendo também seguras para áreas em que há frequente presença de outros animais, sobretudo domésticos, além da população humana. As técnicas deverão apresentar razoabilidade econômica. Salienta-se que este estudo será realizado apenas na orla do Lago Paranoá.

4.5. Eixo 5 – Educação ambiental e educação em saúde sobre o tema

I) Neste item deverão ser descritos todos os métodos e estratégias de sensibilização sobre o tema objeto do edital, detalhando palestras, campanhas, divulgação em mídias sociais, frequência de realização, público alvo em cada uma das vertentes de atuação.

II) Deve ser necessariamente considerado como público alvo das ações de educação ambiental a população residente próxima às capivaras, o que não impede a inclusão de outros grupos nas iniciativas.

III) Para a realização das ações deste eixo deverá ser considerada uma visão transversal com os demais eixos e deverão ser sugeridos na proposta pelo menos um produto/entrega por bimestre.

II) O foco das ações deve ser a conservação de fauna silvestre, a convivência pacífica com capivaras, zoonoses, medidas de controle de carrapatos, manejo ambiental, bem como medidas preventivas individuais, calcadas nos termos da abordagem integrativa de saúde única, que envolve a conexão entre a saúde humana, animal e do meio ambiente.

III) A proposta poderá prever a realização de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão junto a instituições de educação, com o objetivo de ampliar a abrangência da execução do objeto da parceria.

IV) O documento não precisa detalhar os projetos, sendo suficiente apenas a descrição resumida das ações. Ressalta-se que os projetos de pesquisa, ensino e extensão podem também ser fonte de recursos complementares à parceria.

VI) A OSC deve estar ciente de que deverá ser aplicado uma pesquisa de satisfação das atividades de educação ambiental realizadas, para os diferentes públicos e ações a serem planejadas e realizadas nesse escopo. O Brasília Ambiental e a OSC vão definir, quando da elaboração do plano de trabalho, quais ações de educação necessitarão de pesquisas de satisfação para avaliar sua efetividade.

5. **ENTREGA DOS PRODUTOS**

A Tabela 8 traz os produtos obrigatórios, porém, a OSC pode sugerir outros produtos seja nos eixos já existentes ou em novos eixos. Cabe à proponente detalhar os produtos ou as entregas e até mesmo substituí-los caso entenda que os produtos listados não atendem os objetivos da pesquisa da melhor forma possível. Como os produtos relacionados ao Eixo 5 (educação ambiental) são variáveis, a Tabela 8 traz apenas o espaço para sua inserção, mas não traz nenhum nome para os produtos

Tabela 8: Entregas ou produtos a serem apresentados

Eixo	Produto ou entrega	Data
Eixo 1	Resultado e discussão do monitoramento das populações de capivaras e da dinâmica populacional nas áreas amostradas	
Eixo 2	Resultado e discussão da análise de variabilidade genética das populações de capivaras	
Eixo 3	Resultado e discussão da análise de soroprevalência e da análise de biologia molecular de carrapatos do gênero *Amblyomma* sp. das áreas amostradas associados a bactérias do gênero *Rickettsia* sp.	
Eixo 4	Mapas apontando as áreas com menor e maior ocorrência de capivaras e carrapatos (identificando as espécies)	
	Orientações para o manejo das capivaras a fim de evitar conflito com os seres humanos e minimizar os riscos sanitários	
	Orientações para o manejo dos carrapatos a fim de evitar os riscos sanitários	
Eixo 5		

6. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

6.1. **Custos**

I) Apresentar planilha descritiva dos custos necessários para executar o que foi proposto indicando os preços dos insumos, materiais, serviços e pessoal compatíveis com os valores de mercado, prezando pela economicidade no uso dos recursos.

II) A nomenclatura dos profissionais deve ser feita de forma compatível com aquela encontrada no site https://www.salario.com.br/, ou seja, a categoria indicada de profissional deve ser **preferencialmente** uma das que constam no site de referência.

III) A Tabela 9 é um modelo para a apresentação do planejamento financeiro, porém, como trata-se de informações muito específicas, a OSC pode alterá-la como achar mais conveniente.

Tabela 9: Planilha de custos

Categoria de Custo	1º Semestre da parceria	2º Semestre da parceria	3º Semestre da parceria	4º Semestre da parceria	5º Semestre da parceria	6º Semestre da parceria	Total
BLOCO I - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS							
Item 1							
Item 2							
BLOCO II - INSUMOS MENSAIS							
Item 1							

BLOCO III - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS							
Item 1							
BLOCO IV - RECURSOS HUMANOS							
Item 1							
VALOR TOTAL DAS DESPESAS							

7. **MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPLEMENTARES (NÃO OBRIGATÓRIO)**

I) Descrever o que a OSC irá fazer para mobilizar recursos complementares.

II) Sugere-se que a proposta contemple: i) campanha de mobilização de recursos financeiros por pessoa física (campanha de financiamento coletivo; doação incentivada; doação direta; clube de contribuidores; etc.); ii) estratégias de mobilização de recursos financeiros por pessoa jurídica (parceiros públicos ou privados, por recursos incentivados ou não incentivados); e iii) arrecadação por atividades propostas pela OSC (oferta de cursos, locação de espaços para venda de produtos, publicidade, etc).

Documento assinado eletronicamente por **RÔNEY TANIOS NEMER - Matr.1711532-9**, **Presidente do Brasília Ambiental**, em 16/07/2024, às 11:25, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site: http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 verificador= **146024656** código CRC= **1DA08B07**.